

CONDIÇÕES
Anualidade mensal nesta cidade . . . 1.20
PARA FORA
Trimestre . . . 4.50
Semestre . . . 8.00
Anno . . . 15.00
Número do dia . . . 0.10
e . . . 0.20
As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo com-
tar em qualquer dia.
A correspondência deve ser subscrita ao Director
CASSIO A. FARINHA
Pagamento adiantado

BIBLIOTECA NACIONAL
ACQUISIÇÕES DEBEM DECRETAR

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

Sociedade anonyma

REDACTORES: CASSIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

Diário da Manhã

ADMINISTRAÇÃO
Rua da Florida numero 60
Basta-se abonar a esta publicacão. Os artigos de inte-
resse geral serão publicados gratuitamente.
ASSIGNATURAS PARA O RIO DE JANEIRO
Trimestre (moeda papel) . . . 9.00
Semestre . . . 17.00
Anno . . . 32.00
Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes em—Paris—Lon-
dres—Lisboa—Nova York—Rio de Ja-
neiro—Pernambuco—Bahia—S. Paulo
—Porto Alegre—Rio Grande—Pelotas
—Jaguarião—Uruguayana—Alegrete
—Salto—Paysandú—Taquarém—S.
Eugenio—S. João Baptista do Quaraí
—S. Borja—S. Gabriel—Villa do Rosa-
rio—Buenos Aires—Concordia—Para-
ná—Valparaíso.

AGENTES DA PATRIA

Paris Batist Moura e C. Bou-
levar, 150
Lisboa Reis Socio, Deodoro 170
Nova York Dumont Schillito, 27 Pl. Place
Valparaíso Eugenio dos Santos Palva
Rio Janeiro Lombari & C. A. Oarives 7.
Pernambuco Belarmino Canvicio
Santa Catharina Hermenegildo Lihacres
S. Paulo Octavio A. de Oliveira
Porto Alegre Carlos Pinto
Rio Grande Faustino Armando
Santa Victoria Don Inacio Eliseu do Amaral
Jaguarião A. J. Rocha Gallo
Baga João Pebet
Rio Borja Fortunato dos Santos Xavier
Quaraí J. E. Pacheco de Andrade
Uruguayana Antonio de Lacerda
Concordia José Pedro da Rocha
Monte Caseros José dos Santos Pereira
Salto Odimarês Echeverry
Idem Antonio Maximo
Palmas Sola David C. de Barros
Dayman Manuel Riti Farinha
Aerungui Fernando Riti
Yacuy Fernando Jardim
Araribey Antonio C. C. Macedonio
Idem Manuel J. Silveira
Paysandú Mariano Cemas
Idem Miguel Horta
D. Esteban Anibal José de Souza
Queguay Laurindo José da Silva
Tres Arroyos Raphael Franca
Arroio Grande Manuel Pereira Brasil
Alegrete Freitas Valle & Jacques
Itacaré Pedro Jacintho Pereira
Rio Eugenio José Machado
Santa Rosa Fortunato Mavardi
Rivers José Luiz Vares
Taquarém Daniel Gomes de Freitas F.
Hospital Joaquim Vilas
Corrales Immanuel Soares da Silva
Arroio Malo Clara Francisco Fomoso
Durazno Benjamin Paris
Paseo do Ramirez João Pereira da Luz
Capilla del Fierro Carlos Janje
Cerro Largo J. J. Teixeira de Mello
Idem Manuel Sobora
Punta de Olimar Domingio Callista
Punta de Pablo Pais Jorge do Campo
Mollis del Penedo João da Costa Junior
Torero (Florida) Balduino Lima
Cineiros José Maria Lopez
Cordoves Bernarmino Daguerre
Cachada Brava Marques & Machado
Artigas Immanuel Villagras
Triton e Tres Salvador Oliveira
Maldonado Silveira da Costa Pereira
Rocha Manuel Joaquim Quadrad
Rio Vicente João Pinto
Mina C. Carbonell
Chuy (Maldonado) Manuel Llanes

Ephemérides

QUINTA-FEIRA 23 DE JUNHO
217, Actos do Christo, batalha de Frastigno, al-
çada por Anibal sobre o general romano Fla-
minio.—1828, Utopia e contra revolução epis-
da por Dom Miguel em Portugal.—1846, Oco-
são do Papa Pio IX em Roma.

(BRASIL)

1874, Pees em communicacão a America do
Sul e Europa por meio do telegrapho submarino.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 23 DE JUNHO DE 1881

Ainda um apello ao Sr. Director dos Correios

Pobre imprensa, a nossa. Como todos os
factores do progresso, não pôde viver sem
luta, porque não ha idéas grandiosas que não
sejam controversadas.

Luta, na ordem moral, contra o obscu-
rantismo no seculo das luzes, contra a sel-
vageria na civilização, contra o absolutismo
na vida livre dos povos;

Luta, na ordem material, contra o indif-
ferentismo do publico, para quem vive, que
nem sempre sabe alentar; contra a mani-
festação brutal da força, no serviço de cus-
sas perdidas no domínio da razão e da jus-
ticia; contra os empasteladores, os violado-
res do sanctuario da civilização; contra as
algemas, em summa, com que por fim lhe
tolhem todo movimento.

E quando a final, vencedora e vencida,
vencedora pela força da razão, vencida pelo
poder da força, abre-se-lhe um parenthe-
sis de calma, em que se reconstituiu o or-
ganismo, eis que uma nova barreira se an-
tepeio em seu caminho.

Na vida das empresas jornalisticas, o
Correio desempenha uma das principais
funções.

Quando a administração d'este importan-
te ramo do serviço publico, é dirigida com
o escrupulo, acerto e actividade, que recla-
ma a sua propria natureza, é um poder
auxiliar da imprensa, attendendo a
que o subscritor de um jornal, quando não
o recebe regularmente, não trata de averi-
guar a conta de quem está a falta,—limita-
se a suspender a assignatura.

Quando, porém, a direcção do correio não
emprega o zelo necessario e que o serviço é
feito irregularmente, si do jornalista não
tem meios a medir para dar vazão a corres-
pondencia. Tem a sua frente verdadeiras
montanhas de cartas, cada uma das quaes
importa uma reclamação, em termos mais
ou menos acerbos.

E' o que actualmente nos succede.

Não ha dia em que o correio, o proprio
malgrado, não nos traga reclamação sobre
reclamação, de faltas que elle mesmo com-
mette.

Não só no interior da Republica, como
no Brasil, os nossos subscritores queixam-
se amargamente da maneira irregular por
que recebem a *Patria*, quando a recebem,
o que nem sempre succede, vendo-se privado,
em absoluto, de ler o jornal que subscrerem,
ou porque não o recebem, ou porque che-
ga de tal sorte empastado, que torna-se
impossivel de ler-se.

Entretanto, tihamos o direito de ser me-
lhor atendidos pelo Correio, de quem so-
mos um dos mais fortes contribuintes.

Por mais de uma vez nos temos dirigido
ao honrado Director dos Correios, seja esta
mais uma.

Desgasta estar a clamar todos os dias;
impelle-nos porém um dever imperioso. De-
pende do S. S. que seja este o ultimo quei-
xume. Preferimos louvar, quando para isso
ha motivo.

Aos nossos assignantes, que com sobejas
razões queixam-se das faltas que soffrem no
recebimento da *Patria*, pedimos desculpa.
Nemtemos os jornaes com toda pontua-
lidade; a culpa não é nossa.

CORRESPONDENCIAS

N. Paulo

Jonho 12 de 1881.

Sr. Director da *Patria*.

Apesar de me estar vellado tratar da po-
litica do Imperio sempre que escrevo para
a *Patria*, permitto-me desta vez, Sr. Di-
rector, *disertar* um pouco sobre o que tem
sucedido cá pela terra.

A *calmaria* politica, que em minha ulti-
ma carta communicuei-lhe, está se desfa-
zendo em *lanceiras*.

A retirada do ministerio do illustre vi-
cende de Pelotas era considerada como um
preludio do *terremoto politico* nas altas re-
giões, mas ninguém julgava que o minist-
rio estivesse tão *garroteado*.

O Sr. Saraiva, com a sua ultima resolu-
ção, mostrou ao publico a posição em que
se achava sua *gente*.

Sua *exa.*, não querendo mais se conservar
no—ser ou não ser, iuglar, chegou-se ao
impedidor e pediu-lhe para reduzir um *ovo*
a *espuma*, ou ent. que elle e sua *gente*
desajam desajam o lugar.

Meu *com*—*corrares* contra *corrares* font
mal *lura* *affaires*:

S. M. disse-lhe: nem uma nem outra
outra, meu Sr.

Assim, o impossivel exigido pelo Sr. Sa-
raiva—na dissolução da Camera, não terá
lugar, e se for concedida a retirada do seu
gabinete, está para ser entregue o *governo*
aos conservadores; que já estão bastando
palmas de contentes.

Esta tempestade politica, annunciada pe-
lo Sr. Saraiva, está deixando muita gente
bá com agua na bocca; muitos planos de
castellos foram derrubados por terra e
muitos estão sendo ideados.

As *gordas* subvenções dadas aos *infelizes*
cojas candidaturas á geral foram pela agua
abaixo, ou que concorreram com seus votos
para a gloria do Sr. Saraiva, a titulo de
ajuda de custas para irem administrar pro-
vincias, já não podem mais servir de *lecca*, e
por isso gritam já os chefes de grupos—sal-
ve-se quem puder, que o pão do *Lot* está
acabado!

Completa tristeza no campo liberal e ple-
na alegria nos arraiaes conservadores.

Os adoradores de *idolos* já se vão tornan-
do *idolatrias*, para festejarem o *sol* que tanto
tempo esteve no seu occaso.

Muitos *liberases* que, contando com a que-
da de suas candidaturas á deputação, na
proxima eleição, feita pela *formula* Saraiva,
esperavam ser amparados *n'este desastre*
por uma presidência da provincia, andam
já *chorosos* por verem diante de si um abys-
mo, no fundo do qual lobrigam um *ostraci-
smo* de dez annos.

—As reformas feitas nos *tambulhões*,

as carreiras, sem estudos, a *lo sempre* choias
do inconvenientes.

N'esta provincia deu-se um caso que vai
dar muito trabalho aos executores da re-
forma eleitoral do Sr. Saraiva, caso esse
que talvez seja resolvido por um *aviso* como
o costume n'este país, onde as *leis* são *chocas*
de *arias*. E' o caso que em uma *parochia*,
um só cidadão não requereu para ser qua-
lificado *eleitor*!

Quanto á eleição para deputados ou se-
nadores, nenhum inconveniente terá a re-
solução que tomou esse povo *inimigo* do *co-
lo* *litre*; mas quanto á eleição de vereado-
res e juizes de paz, como se arranjará elle?
Só o Sr. Saraiva, autor dos *problemas*
impossiveis, poderá resolver, por meio da
sua *algebra politica*, esta *questão*.

—Tem-se fallado n'estes ultimos dias na
ida do Sr. Cotejo ao Rio da Prata, em
commissão do governo.

Não havendo actualmente *questão* pen-
dente entre o Brasil e a Republica Argen-
tina, é de supor que esse *nossa diplomata*
já *nossa* *republica*. Mas para que fim? Para
tratar da já realizada *internação* Latorre?
Para ir ver em que estado estão as *cou-
ras* *ahit* *impossiveis*; ninguém se atreverá a
mandar um diplomata a essa *republica* per-
turbar a paz e tranquillidade do *nossa* *mini-
stro* *ahit* *acreditado*.

Matem-se, embora, *ahit*, *brasilieiros* a *chi-
ladas*; *assassinem* os na *campanha*; *obrigu-
em* os a servir no exercito, tudo isso não
vale uma pitada de *rapé*, não tem a impor-
tancia da *internação* de Latorre, para se
mandar *ahit* um diplomata, e, além disso, em
pleno dominio do *plenipotenciario* referido,
não ha *leis*, não ha *poder*, para se *exigir*,
quando não fosse a observancia de um tra-
dado assignado entre duas *nações* *amigas*,
no menos *mais* ha *inutilidade* para com os po-
bres *brasilieiros* que são *obrigados* a *vestir*
linda em *paz* *estrangeiro*.

A *realizar*—na *ila* do Sr. Cotejo ao Rio
da Prata, o *será* por certo para *piar* em
dominio do Sr. Lopes Netto; a quem *conhe-
ciencia* de *perito*, *nas* *talvez*, para *comprir*—
o *Almirante Brown*, *presta* a *vir* a
—*entregar* todos os *monstru* *marinhos* da *Ame-
rica*, o *para* *dizer* um *ultima* *adieu* *d'inclen-
raceli* *Martin Garcia*. *Nous* *errons* *l'is-
suede* *l'affaire*.

—Está trabalhando n'esta capital a *cam-
panha* *dramatica* *Furtado Coelho*.

São *tambem* *esperadas*, por estes dias,
do Rio Grande, a *campanha* *Simões*, e do
Rio, a *campanha* *lyrica* *francesa*, dirigida
por Mr. Grau.

Tantos divertimentos para uma capital
em que estão tantos *homens* *politicos* *tristes*,
melancolicos e *pensativos*!

—Finalizo esta carta, com uma noticia
triste que já deve ter chegado a sua *conhe-
ciment*. Ferreira do Menezes, o *notavel*
jornalista, o *popular* *folhetinista*, o *grande*
pugnador dos *direitos* do *povo*, o *republica-
no* de *crenças* *inabalaveis*, deixou de *existir*.
Perdeu a *imprensa* *brasilieira* um dos seus
melhores *escriptores*, e o *partido* *republica-
no* um dos seus mais firmes *sustentaculos*,
que, mesmo nesta *epoca*, não *vendeu* sua
pena, nem deixou-se *fascinar* por *empregos*
lucrativos.

Amigo de Americo do Campo, esse gran-
de *democrata* que tem-se *sacrificado* para
sustentar as *idéas* *adiantadas*, que tem lu-
tado com a *pobreza*, para não *trahir* suas
crenças, Ferreira do Menezes, em tudo o *im-
mitava*, *preferindo* *trabalhar* até a *vespera*

Fei *assim* que o *rapaz* *entrou* em casa
meio *abafado*, com as *insinuações* de Carre-
ro a *vozearem*—lhe nos *curiosos*, de *par* com
as *vibrações* *sonoras* daquellas *valias* *alle-
manes*, com que o *pianista* *todas* as *noites*
delicadas *de* *habitu* da *Confitearia* *Orien-
tal*. *Ficava* *noite* *mal* *dormida* *aquella*. E'
que na *natureza* *humana* *dio*—se *phenome-
nos* *singulares*! Este *moço* que havia *passa-
do* *bastantes* *annos* em *Paris*, *derefrendo*
cabeça e *coração* a *todas* as *paixões* *monda-
nas* *para* *depois* *dete* *de* *uma* *vez*, *en-
contrava*—se *timid* como um *simples* *colle-
gial*, que *murmura* *apenas* a *palavra* *amor*
com *revelo* de que o *echo* de sua *voz* *lhes* *re-
ponta* *como* *reprehendo*. Assim *estava* *lacio*.
Felizmente, *todas* *estas* *hesitações* *não*
se *davam* *em* *publico*. *Ahi* a *consciencia* *im-
punha*—lhe; e *onde* *soffria* o *coração*, a *alma*
como *que* *irradiava*. *Podiam* *comprender*—lhe
o *amor*, mas *não* *demonstrava* o *abtimen-
to*. O *homem* *que* *ama*, é *naturalmente* *triste*.
O *moço* *bem* *sabia* *d'este* *principio*; e
por *essa* *raz.* o *travava* *d'illudir*.

Em *poucas* *sociedades* é *lao* *necessaria* a
alegria, *embora* *apparente*, como na de *Mon-
tevidéu*. N'este *ponto* é *exigente*. E' de *obri-
gação*, *no* *ter* *espírito*, e *lacio* *já* *se* *havia* *de*
compromettido, *ou* *para* *melhor*
dizer, a *tradição* *dava*—o *como* *homem* *de*
verre, de *espontaneidade* *em* *tudo* *quanto*
fosse *provas* de *intelligencia* e *cultura*.

Apaz, porém, de *toda* *a* *experiencia*, *fel-*

de *morrer*, *para* *ter* *com* *que* *se* *sustentar* o
educar *seus* *filhinhos*, a *aceitar* *um* *desses*
rendosos *empregos*, *dados* *por* *aquelles* *que*
julgam *poder* *com* *o* *dinheiro* *extinguir* *a*
cratera *dos* *vulcões*.

Representante da *republica* *no* *imperio*,
elle *recusou*—se a *ir* *representar* o *imperio*
na *republica*.

Os *rendimentos* de um *consulado* *não* *for-*
am *capazes* de *fazer* *o* *renegar* *sua* *crença*.
Coincidencia *notavel*! A *penna* *d'esse* *talento*
escriptor, cheia de *corre*, quando *casti-
gava* o *vicio*; cheia de *harmonia*, quando *tra-
tava* *das* *artes*; cheia de *religiosidade*, quan-
do *travava* de *pobreza*; cheia de *interesse*,
quando *travava* do *bem* *estar* do *povo*; que-
brou—se *no* *meio* *dos* *sons* *harmonicos* *de*
uma *orchestra*!

Fei *ouvindo* *as* *sons* *harmonicos* *de* *um*
trecho *de* *uma* *das* *melhores* *operas* *do* *ma-
estro* *brasilieiro*, que *fecho* *os* *olhos* *o* *melhor*
folhetinista *brasilieiro*!

Patriota, *morrer* *ouvindo* *a* *musica* *de*
uma *das* *glorias* *artisticas* *de* *nossa* *patria*;
amigo, *dedicado*, *morrer* *rolando* *do* *seus*
amigos; *pal* *extremoso*, *morrer* *chocado* *pelo*
seus *innocentes* *filhinhos*.

Paz e *socego* ao *grande* *patriota*, que *ho-
je* *decança* *para* *sempre*!

Aug.

ECHOS DA EUROPA

Madrid—O *Progreso* *recorda* que na
rua *Mayor* ha *uma* *casa*, *de* *aspecto* *pou-
co* *limpo*, e *na* *sua* *fachada* *uma* *lápida* *assaz*
deteriorada, *memorando* *a* *vida* e *morte*
de D. Pedro Caleron de la Barca.

—*Agura*, *diz* *elle*, *que* *os* *estrangeiros*
affluem *a* *Madrid*, *porque* *é* *que* *o* *Sr.* *Al-
calde*, *vendo* *todos* *os* *dias* *essa* *indolencia*,
não *trata* *de* *mandar* *proceder* *a* *limpeza* *e*
concerto? *Ainda* *se* *podem* *evitar* *os* *remo-
ques* *ao* *nosso* *deleito* *e* *incuria*.

—O *governador* *civil*, *con* *do* *Xiquena*,
mandou *collocar* *telephones* *que* *communi-
cam* *com* *o* *pago*, *o* *ministerio* *do* *interior*, *a*
presidencia *do* *conselho* *e* *o* *templo* *de* *Ati-
cha*, *concedendo* *autorização* *a* *empresas*
particulares *para* *estabelecer* *esse* *serviço*.
E' *assumpto* *de* *etiqueta* *e* *de* *competencia*
de *tanta* *monta* *em* *Hespanha*. O *director*
de *communições*, *que* *até* *agora* *não* *travava*
de *utilizar* *a* *descoberta* *scientifica* *que* *tan-
ta* *vantagem* *faculta*, *começou* *a* *rabicar*
papel, *reclamando* *contra* *o* *que* *faz* *o* *go-
vernador* *civil*, *sem* *sua* *licença*, *fazendo* *sub-
levar* *protestos* *no* *ministerio* *de* *obras* *publi-
cas*.

—O *Sr.* *Canovas* *del* *Castillo* *foi* *eleito*
membro *da* *Academia* *Real* *de* *Belgica*, *na*
seção *de* *litteratura*, *ciencias* *moraes* *e* *po-
liticas*, *pelo* *que* *é* *felicitado* *nos* *jornaes* *da*
sua *cór* *politica*. Os *outros* *não* *dão* *noticia*
do *caso*.

—O *Sr.* *Abascal*, *vendo* *que* *não* *leva* *a*
melhor *com* *os* *donos* *dos* *hoteis* *e* *hospeda-
rias*, *que* *se* *preparam* *para* *cardar* *os* *visi-
tantes*, *projecta* *levantar* *barracas* *em* *al-
gumas* *praças*, *para* *nellas* *abrigar* *os* *que* *não*
achem *pous*

1987

CAMISA
Y VERAN USTEDES
DI-280

do de camisas Barouquet

camisetas que continúan
mente las confecciones.

El único en Montevideo—lleno sus talleres
es el taller y sus Almacenes
Serravallo, 888, de la
Calle San Camilo y no
la capital—y 35 de Mayo
número 302.

Recibido directamente
de París—Por cada

Fabrics de Europa en Perfumerías, etc, etc,
 de perfum. 3
 artículos cualquiera compra de mercancia hecha
 72.
 venta 25 docenas de camisas.
 alen al trabajo á d. mil. 1.
 en tu lo, b. v. y f. en un de Barcelona que
 ra Fabrics de camisas manufact. por la Repu-

Abrién Barouquet /
Paysandú, Gran Sastrea del Profeta—
de Camilans Barouquet

ALLENIA
TO PURO
BACALAO

Nota: Cilla vendida
Ruta

MEDICINA DE PARIS
 Repeticiones y del relatorio de
 cur, hechos en la Academia
 de de Extracto de Bilgado
 ico en principios quimicos,
 e una seccion y elica cierta.

LA DE VINO

DE RIQADO DE BACALAO
 del H. HENRY en prescrip-
 tivo, ESCOFFIER, AVENUE,
 1040, DESFILLO, etc.

Indicaciones
 BAL
 de Dr. Drogistas

225 de Malo num. 410
 en la Farmacia de Gailloiet y Camp.

dentista

(Entre as praças da Matriz e Independência)

Trabalha-se, aceitando-se pagamento à vista ou por mês com prazo até um ano.

Antônio Carvalho, clungão-dilutista, aprovado pelas autoridades de preparação da Matriz, Mexico, Peru, Haiti, Bolívia e Montevideo; com sete diplomas, vinte e duas certificações e uma lista de trabalhos na Europa e na América. Faz todo o trabalho concernente à sua arte, com perfeição sem igual. Os preços medidos das decorações, já sejam raios, são de duas até 40 peças. Sobre os decorações feitas com o fio, para as festas, a cor dos fios, a cor das flores, 22 centavos até 2 pesos, e o comprimento, até 40 alças com em seu pinelinho estado. Tinta dentes em sua praça por cinco reais e chamado por 2 pesos.

!!!IMPORTANTE!!!

Esta prova é grátis e satisfaz a todos: os desejos de nossos clientes. Concentram-se o a, atribuem-se por muito modesto preço e ao mesmo dia em que foram entregues, certidões lacrimadas, quebradas e inutilizadas. Consulte grátis das 8 horas da manhã às 6 da tarde.

ITINERARIO

DE SA DILIGENCIA

DE DOMINGO I ARAUJO

DE DOMINGO LARRAURA

Que hace la carrera de Montecideos por la Florida, al paso de Ramirez por el Pueblo de Sarandí, en combinación con el Ferrocarril Central del Uruguay,

Puntos por donde pasa la Diligencia que hace la carrera de la Florida al Paso de Ramirez del Lito Negro, por el Pueblo de Sarandí y Chichila de Ra-

Salinas de Montevideo-5, 14, 24
" " Rio Negro-9, 19, 30

YARIFA DE PASAJES

De Florián	do de D. Pedro Hazañas	\$ 5.00
"	" " la Capilla de Parroco	" 3.00
"	" " de D. Teófilo Gutiérrez	" 2.50
"	" " de D. Luis Bibbó (agente)	" 11.00
"	" " de D. Pedro Hazañas	" 3.00
"	" " la Capilla de Parroco	" 3.00
"	" " de D. Pedro Gutiérrez	" 4.00
"	" " de D. Luis Bibbó	" 5.00

NOTA.—Agencias: En Montevideo, Mercaderes
 Orientales, calle del Uruguay o ex-ante Florián; En
 Río, Hotel de Domingo Larzá; En San Il, Pedro Ichel
 Capilla de Parroco, Carlos Jauri; Arroyo del Salto,
 de Luis Bibbó y hacia paraca en la Estación de
 D. Juan Poetela de Luz, en el paso de Ramírez, de
 Río Negro.

CARLOS BERRO
ADVOGADO NO SALTO
 Abre seu escritório de advocacia na rua Day-
 man número 16. perm.

ALBERTO MALDONADO
PROCURADOR
 Encargado de toda classe de assuntos judiciais,
 civis, criminaes, ante todas las autoridades, ar-

glos de testamentarias y papeles de bienes, etc.
SALTO
159-CALLE DAYMAN-159
Ab. 27-5 m.

